MOVIMENTOS MIGRATORIOS FRONTEIRIÇOS: BOLIVIANOS E PARAGUAIOS EM MATO GROSSO DO SUL.*

Angela Maria Marques ♣

Palavras-chave: fronteiras; mobilidade populacional; migração internacional.

INTRODUÇÃO

Este artigo sobre a mobilidade populacional no contexto das fronteiras do Paraguai e a Bolívia com o Estado de Mato Grosso do Sul, é um estudo para contextualização do projeto de tese de doutoramento, que tem como referencia de análise as cidades de Corumbá e Ponta Porã, considerando não só a proximidade geográfica, os laços históricos, econômicos, sociais, culturais constituintes do processo de mobilidade, formação e estruturação, como também a compreensão do movimento inter-fronteiras que ocorre nessas cidades fronteiriças.

Desta forma, questões relacionadas à compreensão das relações existentes entre as mesmas e a região de fronteira são levantadas, tais como: O deslocamento populacional nesse espaço de fronteira caracteriza-se como de migração internacional ou como extensão da migração interna entre os países? Como classificar essa modalidade de mobilidade: pela proximidade geográfica e econômica para o mercado de trabalho, tratamento de saúde? Como definir o espaço de vida e a reversibilidade desse fluxo migratório? De que forma interage os fluxos provenientes das cidades da Bolívia e Paraguai em direção às cidades do Mato Grosso Sul e vice-versa?

Para encontrar as respostas às essas questões e demonstrar a relevância da mobilidade e circulação de pessoas entre a fronteira da Bolívia e o Paraguai com Mato Grosso do Sul, na região de Corumbá e Ponta Porã, propõem-se como hipótese de pesquisa: *a reversibilidade dos fluxos migratórios nessa região fronteiriça além das causas econômicas tem, também, como um dos seus elementos constitutivos as políticas sociais do Estado brasileiro.*

---

* Trabalho apresentado no XXVII Congresso Anual da ILASSA. 1 a 3 de Fevereiro de 2007.
♣Doutoranda em Demografia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, IFCH/ UNICAMP. angela@nepo.unicamp.br

Delimitou-se como objetivo geral estudar a mobilidade e circulação de pessoas no espaço fronteiriço entre Bolívia e o Paraguai com o estado de Mato Grosso do Sul (FIGURA 1), considerando a relevância desses deslocamentos.

FIGURA 1–MATO GROSSO DO SUL. BRASIL. DIVISAS E FRONTEIRAS.

E, os seguintes objetivos específicos foram definidos: 1) realizar revisão bibliográfica sobre mobilidade espacial, residência base, espaço de vida, reversibilidade de fluxos migratórios, espaços fronteiriços, fronteiras, realizados na América latina; 2) mapear os imigrantes nos municípios de Corumbá e Ponta Porã, a partir dos dados do censo demográfico de 2000, estruturando um banco e dados no programa SAS; 3) levantar o atendimento, realizado pelo Sistema Único de Saúde-SUS aos imigrantes bolivianos, segundo tipo e modalidade por local de nascimento e residência atual no período de 2000 a 2006; 4) Estruturar a partir da Associação de Feirantes – Feira Livre e o Camelódromo - a amostra para pesquisa qualitativa semi-estruturada, a ser aplicada com a finalidade de reconstruir o espaço de vida dessas populações e como se relacionam entre si; 5) Realizar pesquisa de campo qualitativa, tipo semi-estruturada, com a finalidade de identificar o espaço de vida das populações alvo; 6) mapear com os resultados da pesquisa qualitativa, os fluxos migratórios segundo a modalidade de deslocamento, de acordo com a procedência e

tempo de residência nos municípios da área de abrangência da pesquisa.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ESPAÇO FRONTEIRIÇO

Na compreensão desse espaço fronteiriço, considerando a fundamentação teórica dos estudos desenvolvidos por Domenach e Picouet (1990) e Kratochwill (1996), a revisão histórica foi fundamental na compreensão do processo de formação do território sul-matogrossense em relação as fronteiras do Paraguai e da Bolívia.

E, adotou-se, mesmo considerando a extensão do período, como referencia inicial, o período da conquista do território de Mato Grosso, no qual a composição populacional dessa região pode ser inferida a partir da rota do português Aleixo Garcia, "que partindo do litoral (de São Vicente ou de Santa Catarina), em 1524, se dirigiu às minas do Peru, depois de atravessar a serra de Maracajú, descer o Rio Miranda e, pelo Rio Paraguai, alcançar Assunção", conforme Campestrini e Guimarães (1991) citados em Marques (1997).

Naquele período as faixas de fronteiras ainda não eram bem definidas, pelo que se percebe do relato dos autores, e transitava-se pela região como se fosse uma única unidade geográfica.

Os autores descrevem também que, a partir daquele período, várias são as expedições (bandeiras) que atravessaram a região, em direção ao norte, ao Paraguai e ao Peru; na segunda metade do século 17, as regiões do Iguatemi, do Ivinhema, a Serra de Maracajú e a Vacaria eram bem conhecidas dos bandeirantes e em 1718 foi descoberto "ouro abundante e fértil" (...) junto ao Rio Coxipó-Mirim, nascendo em 1719 o Arraial de Forquilha que deu origem a cidade de Cuiabá, iniciando-se a história de dois estados brasileiros: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O então Estado de Mato Grosso, pela sua localização geográfica no Centro-Oeste tinha acesso muito precário aos centros urbanos brasileiros e a porção sul do Estado, pela proximidade geográfica, manteve, durante muito tempo, fortes vínculos com o Paraguai e a Bolívia (países fronteiriços), e com a Argentina (país com o qual se liga pela Bacia do Rio da Prata).

Este estreito contato com os povos desses países levou os mato-grossenses da porção sul "a absorver traços culturais das nações vizinhas, em especial nas áreas mais próximas da fronteira, onde o sotaque carrega

forte influência do castelhano e ainda hoje são marcantes os ritmos musicais como a guarânia, típica do Paraguai[2]".

A fronteira da porção sul do Estado do Mato Grosso, num primeiro momento, teve como ponto de comunicação as Bacias do Paraguai e Paraná, mas foi à ferrovia que, de fato, veio a ser o elo do desenvolvimento daquela porção, uma vez que várias cidades surgiram às suas margens.

A história da estrada de ferro[3] remonta a Corte Portuguesa que "desde 1851 percebia a necessidade de integrar o Mato Grosso ao litoral do País, mas foi durante a Guerra do Paraguai entre 1864 e 1870 que a falta de transporte na região ficou mais evidente, incentivando-se daí em diante a realização de estudos para a construção de uma ferrovia".

Em 15 de novembro de 1905 foi iniciada a construção da Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil com origem em Bauru e destino a Cuiabá, no Mato Grosso.

A dificuldade de construir a ferrovia até a cidade de Cuiabá fez com que o traçado original, em 1908, fosse alterado para Corumbá, divisa com a Bolívia e em 1914 a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil liga as duas bacias fluviais: Paraná e Paraguai, aos países vizinhos: a Bolívia (através de Porto Esperança) e o Paraguai (através de Ponta Porã), impulsionando o desenvolvimento do Estado do Mato Grosso, principalmente da porção sul do Estado, atual Mato Grosso do Sul[4], conseqüentemente, a expansão desses ramais contribuiu no processo de integração da fronteira com o Paraguai e a Bolívia.

A ferrovia, portanto, constituiu-se num dos elementos propulsores do povoamento entre fronteiras até então praticamente subordinadas à navegação platina.

E, por outro lado, possivelmente, justifica o incremento de imigrantes ocorrido naquela década, como demonstram os dados do Censo de 1920 pesquisados por Bassanezi (1996), *"No Mato Grosso,*

---

[2]Disponível em:<http://www.mre.gov.br/CDBRASIL/ITAMARATY/WEB/port/divpol/centro/ms/apresent/apresent.htm> acesso em: 15 mar.2006

[3] Disponível em:< http://www.brasilferrovias.com.br/bf/topicos.gerais/pesquisa.no.portal.php> Acesso em: 15 mar.2006.

[4] A criação do Estado de Mato Grosso do Sul é resultado de um longo movimento, com características sócio–econômicas, políticas e culturais, que permeou sua formação histórica recente. A resistência sul-mato-grossense é uma das peculiaridades que entremeiam a história de Mato Grosso do Sul desde os primeiros tempos de conquista espanhola, depois luso-brasileira. Em cada período histórico e resistência sul-mato-grossense aparece com uma conotação. O movimento divisionista no Sul de Mato Grosso tem sua origem nos fins do século XIX, 1889, quando alguns políticos corumbaenses divulgam um manifesto, no qual propunham a transferência da capital de Mato Grosso para Corumbá. A atitude desses políticos não se tornou vitoriosa, mas, mostrou que essa tímida ação política permitiu marcar o início de uma longa história de lutas e revezes. (Weingärtner, 2006). disponível em: <http://www.pmcg.ms.gov.br/cgr/historia/divisao.htm >acesso em: 15 mar.2006

predominava mais uma imigração de fronteira: paraguaios e pessoas oriundas de outros paises latino-americanos correspondiam a aproximadamente 70% a.a. do segmento estrangeiro (...)".

Comenta ainda que *"Mato Grosso manteve uma quantia quase constante destes em seu território", justificado, segundo ela, pelas atividades extrativistas, agricultura de subsistência e/ou a expansão da agropecuária".*

A cidade de Corumbá, com população estimada em 101.089 hab.(IBGE, 2006), é um importante entroncamento rodo-ferroviário-fluvial, de articulação internacional entre o Brasil, a Bolívia e o Peru. As cidades de Puerto Gravetal, Puerto Quijarro, Puerto Aguirre e Puerto Suarez fazem fronteira com Corumbá e a comunicação é por via terrestre e para as demais cidades da Bolívia a integração é por via ferroviária, a partir da estação em Puerto Quijarro e também por via aérea, através do aeroporto internacional.

Em 2000, de acordo com os dados do Censo Demográfico (IBGE), do total de imigrantes residentes em Corumbá, os cuja residência anterior fosse à Bolívia representavam 77% e os de procedência do Paraguai 9%.

Na fronteira com o Paraguai, a cidade de Porto Murtinho (13.691 hab) tem como divisor o Rio Paraguai e Ponta Porã (68.317) tem uma fronteira "seca". São as duas cidades de tem maior representatividade populacional naquela faixa de fronteira e estão articuladas por estradas com a região polarizada por Dourados (164.674 hab.), constituindo-se em pontos estratégicos das rotas de entrada e saída do país e comunicação com o Paraguai. "é uma das mais ativas de toda a faixa continental, com a presença de inúmeros pontos de comunicação, dotada de uma malha viária mais bem integrada tanto nacionalmente, quanto internacionalmente, cidades maiores e um intercâmbio mais intenso" (Grupo Retis, 2003).

JUSTIFICATIVA TEÓRICA

Analisando as migrações no contexto da América Latina e suas conseqüências e relações com as políticas sociais, Castillo (2003), comenta sobre o alto grau de complexidade que é analisar as conseqüências das migrações, considerando a natureza multifacetada do fenômeno, as diversas esferas em que se inserem, na econômica (nos níveis micro, meso e macro) nas políticas estatais (direitos políticos dos migrantes), na sociocultural (identidade dos povos, etnia, crenças religiosas) na demografia (volume, estrutura, composição e dinâmica, que ocorrem com a emigração e imigração).

Como exemplo dessa diversidade o autor comenta sobre a natureza social das migrações com reflexos em varias dimensões, como

no plano macro-estrutural onde os deslocamentos tem a ver com o comportamento dos setores sociais*, "en la medida que tanto sus causas como sus efectos se generan y desarrollan en ciertos grupos populacionais. En el outro extremo, los indivíduos son las instancias últimas en que se materializan las decisiones y los desplazamientos."*

Afirma que é importante ao estudar o fenômeno migratório ter objetividade na análise, sem permitir que juízos de valores, mitos e crenças estereotipadas influenciem, uma vez que realidades distintas fazem parte da origem e destino dos migrantes.

Segundo, Domenach e Picouet (1995) para se compreender as migrações e ter consciência do seu impacto são necessários:

> Definir os conceitos utilizados para sua análise e os meios de observação constantes de vários ensaios epistemológicos e teóricos; levar em consideração as conseqüências demográficas dos processos migratórios para compreender as implicações econômicas sobre os mercados de trabalho e as mutações sociais e, comparar os fatores que permitem questionar sobre o impacto das medidas políticas-institucionais e os limites ambientais da ação humana DOMENACH E PICOUET (1995:5-6).

Desta forma, segundo os autores, a diferença entre os fenômenos mortalidade, fecundidade e a migração reside no fato de que a *"migração é um processo que se desenvolve no tempo e no espaço. É um evento renovável, e às vezes reversível"*. Sua natureza subjetiva está ligada à percepção que cada indivíduo tem de sua evolução no espaço.

A percepção do espaço está ligada à liberdade de circulação que todo indivíduo tem direito, mas limitada pelas barreiras políticas internacionais e até nacionais que, mesmo assim, não impedem a circulação de pessoas, que dependendo do contexto geográfico e político das fronteiras internacionais e de acesso às mesmas, essa circulação se torna diária, de passagem, de trabalho, tratamento de saúde, estudo. Conseqüentes das mudanças que ocorrem na sociedade moderna, derrubando as barreiras físicas e culturais em busca de melhor qualidade de vida.

Com ênfase no contexto demográfico, econômico e social do Cone Sul, Kratochwill (1996) subsidia a discussão do papel das migrações, circulação de pessoas e política migratória, no contexto de formalização do MERCOSUL[5] realizando diversas abordagens sobre questões que, possivelmente, até aquele momento não chamavam tanto a atenção dos elaboradores da política internacional dos paises integrantes.

---

[5] Março, 1991. Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinam o Acordo em Assunção. A Bolívia e o Chile foram incorporados mais recentemente.

A estreita relação entre econômico e social trazem interrogações, segundo o autor como: quais serão as conseqüências deste processo de integração sobre o movimento territorial das pessoas? Em que medida a liberação da mobilidade transnacional dos fatores de produção leva a mobilidade de mão de obra? Como influirão os padrões dos movimentos migratórios históricos entre os países signatários sobre os processos de integração?

Como resposta a essas questões apresenta quatro proposições[6] que orientam para uma análise desse contexto regional fronteiriço, a relevância dos fatos históricos de circulação intrarregional de pessoas do período da *"colonização dos territórios e a conquista, até os diferentes processos políticos e econômicos de subdivisão administrativa que se seguiram, atraindo ou expulsando grupos populacionais das jovens fronteiras".*

Ressalta que a linha divisória política na região era definida conforme a preponderância dos impérios espanhol ou português (KRATOCHWILL, 1996:157).

No século XIX, segundo o autor, os limites estatais são demarcados e a circulação de pessoas adquire um caráter mais formal de transfronteiras, o que para ele formaria a essência cultural e social do futuro do Mercosul (KRATOCHWILL, 1996:157).

O que se consolida no séc. XX com um cenário de intensa circulação de pessoas, em função do mercado de trabalho, da produção agrícola e agroindustrial, comercial e outros serviços, laços étnicos, familiares e culturais. Bem como, que os grandes rios, hidrovias para transporte uniam da mesma forma que as fronteiras secas.

Em suas proposições, Kratochwill (1996), deixa claro que não só se deve considerar a relevância do contexto histórico de formação dos países do Cone Sul, mas, também os fatores geográficos, políticos, econômicos, sociais e culturais que permeiam essa construção e que influenciaram na circulação de pessoas e mercadorias até o presente século.

Para estas mesmas questões poder-se-ia adotar neste estudo o conceito de circulação, residência-base e reversibilidade, discutida por Domenach e Picouet (1987) no artigo "El caracter de reversibilidad en el estúdio de la migración"[7].

---

[6] Maiores detalhes sobre as proposições in: Kratochwill, H. Migraciones, circulación de personas y política migratória en el Mercosur. 1996. p.156-166

[7] Domenach H. e M. Picouet. El carácter de reversibilidad de la migración. Notas de Población. Celade. Revista Latino Americana de Demografía. Ano XVII. Santiago do Chile. Abril de 1990. n.49. p.49-69.

No artigo os autores realizam uma reflexão sobre os conceitos de mobilidade espacial a partir de um levantamento bibliográfico constatando que os estudos sobre migração se fundamentam no critério de "*mudança de residência*", a partir da qual se articulam os diferentes tipos de deslocamentos.

O critério se fundamenta na residência única e implícita neste *"as questões territoriais, estatísticas, legais, imobiliárias, socioeconômicas, etc. como dominante no estudo da migração".* Ou seja, se considera somente as fases ou etapas da mobilidade humana Domenach e Picouet (1990:52).

Revendo o critério de mudança de residência no estudo dos fluxos migratórios contemporâneos, introduzem a discussão de reversibilidade eventual das migrações a partir de uma análise mais abrangente da noção de espaço de vida, *"la porción del espacio donde el individuo ejerce sus actividades"* discutida por Corgeau (1975, apud Domenach e Picouet, 1990:54), relacionando conceito de espaço de vida *"life space"* com o conceito de residência base *"home base",* definindo então vários tipos de fluxos que não estão contidos no conceito de mudança de residência, a partir do conceito de *"reversibilidade eventual das migrações"* sugerindo que a dicotomia entre mobilidade temporária e definitiva é obsoleta, embora seja necessário defini-lo com precisão, considerando a mobilidade da sociedade contemporânea.

Por essa nova mobilidade apresentar diversas variedades de situações, no que se relaciona ao tipo de deslocamento e suas modalidades (duração, periodicidade, seqüência), não se traduzindo obrigatoriamente em mudança de residência.

E, que *"residências múltiplas"* (lugares de atividade profissional para o trabalho, sócio-familiar) são um fato social que não se deve ignorar introduzindo, portanto, uma nova questão de mobilidade humana, de intrarregional a intercontinental estudada por Colomb apud Domenach e Picouet (1990:53).

Os reflexos dessa mudança e diversidade podem ser observados nos componentes demográficos, como fecundidade, estrutura familiar, morbi-mortalidade, na urbanização, estruturação dos equipamentos urbanos e sociais, mercado de trabalho.

De acordo com Domenach e Picouet (1990):

> "existindo ou não uma residência base os fluxos podem ser reversíveis ou irreversíveis, e apresentam elementos que permitem refletir no entendimento dos fluxos migratórios inter-fronteiriços como a redefinição da noção de residência-base, as diversas modalidade de deslocamentos no tempo e no espaço e, o estudo das segundas gerações de migrantes

> como indicativo dos esquemas de reprodução social e familiar e sua evolução, demonstrando o caráter e a intensidade da reversibilidade da migração"DOMENACH E PICOUET(1990:54).

A compreensão da mobilidade populacional no espaço fronteiriço da Bolívia, Paraguai com Mato Grosso do Sul, se fluxo reversível ou irreversível, permitirá definir e tipificar como se dá essa mobilidade interfronteiras, como se processa a integração social, econômica e política, dos imigrantes desses países.

Tendo como referencia a definição clássica de residência onde uma pessoa habitualmente reside, retirada do Dicionário Demográfico Multilíngüe da IUSSP e também onde um conjunto de indivíduos convive sob o mesmo teto, discutem a partir desta concepção, que uma pessoa não tem um só lugar para residir, mas, lugares vinculados pela família, trabalho, férias e conforme os tipos de moradia que realiza, ou seja: repetitiva, ocasional, cíclica ou sazonal.

Portanto, mudança de residência é diferente da mudança de moradia. E, se mudança de moradia não muda o espaço de vida, não será de fato uma mudança de residência, e apresentam 03 questões fundamentais:

> "os movimentos transitórios ao interior do espaço de vida; os movimentos temporários fora do espaço de vida (ausência temporária de curta ou longa duração, sem intenção de residir em outro lugar) e os movimentos que mudam definitivamente o espaço de vida com mudança de residência" (DOMENACH E PICOUET, 1990:55).

Definem então como *"residência base":* "o lugar ou o conjunto de lugares a partir do qual (ou os quais) os deslocamentos têm uma probabilidade de retorno maior, qualquer seja a duração do tempo de moradia em outro lugar, durante toda a vida de um individuo".

A partir dessa noção de *"residência base"*, os autores classificam os fluxos migratórios em reversíveis ou irreversíveis.

Os fluxos reversíveis se referem a uma *"residência base".* O ponto de partida é sempre o mesmo, altera somente o destino, geralmente pré-estabelecido, e a condição é de que o individuo retorne a residência base. O mesmo terá uma ou mais residências em outro lugar, quando sua estada for de longo prazo, classificadas como *"residência exterior"* (a uma *"residência base"),* segundo uma hierarquia a partir da primeira estada de longa duração. Essa estrutura de fluxos no tempo e no espaço é uma cadeia de eventos fechada.

Enquanto que a característica base da irreversibilidade dos fluxos se relaciona a instalação da nova residência sem referencia a *"residência*

base" anterior, que por sua vez não interfere no sistema de reprodução familiar e socioeconômica dos emigrantes.

A nova residência se constituirá, portanto, com todas as características na residência base atual, sendo sua probabilidade de retorno bem menor ou nula. E, a partir dessa residência base, se processará uma nova cadeia de eventos sempre abertos.

O ESPAÇO DE FRONTEIRA

Na Constituição do Brasil de 1988 a definição oficial da "faixa de fronteira" foi estabelecida na área compreendida dentro dos 150 km perpendiculares à linha limitante (cap.II, art. 20, alínea XI, parágrafo II) do território brasileiro. Esta delimitação teve como fundamento a defesa do território nacional, determinando uma regulação própria quanto à sua ocupação e utilização.

De acordo com estudos do Grupo Retis de Pesquisa (2003) dois vetores estão presentes nas fronteiras: um que se relaciona ao bloqueio do movimento, de controle de fluxos e de separação e o outro, relacionado a abertura de comunicação, relação e troca.

Esta relação de bloqueio ou de abertura dependerá muito do tipo de relações de vizinhança entre os paises limítrofes, do desenvolvimento regional, das populações locais e de diversos grupos presentes na fronteira, dos condicionantes do ambiente natural e construído, entre outros, *"a fronteira seria, portanto, uma zona na qual seus habitantes vivem os efeitos da proximidade entre dois ou mais países. Ela contém um conjunto de instituições, práticas, sujeitos e modos de vida particulares".*

Na discussão de fronteiras históricas e geográficas, quando se trata do Brasil uma das questões relevantes é a dimensão continental do seu território, uma vez que é o quinto país do mundo em extensão territorial com 8.514.876,599 km^2 (Resolução Nº 05, de 10 de outubro de 2002-Presidência do IBGE)[8].

A extensão de fronteiras com os países da América do Sul (38%) corresponde a 15.735 km (FIGURA 2), sendo que com a Bolívia tem uma extensão de 3.126 km e com o Paraguai 1.339 km (IBGE, 2006).

[8] Disponível em http://www.ibge.gov.br/ no link:geociências-cartografia. Acesso em 03/novembro/2006.

FIGURA 2 – ZONAS DE FRONTEIRA: TERRITÓRIOS ESPECIAIS,2001.

Fonte: Base Espacial- IBGE, DCW, ESRJ; Base de Dados IBGE. Organizado por Lia Osório Machado, Departamento de Geografia. UFRJ. SIG: Murilo Cardoso de Castro, UFRJ.

Na abordagem de Melo (1997) fronteiras representam momentos de um processo para o entendimento do que acontece: como, onde, o contexto local, regional, nacional e o mundial, como categorias de análise.

Já na leitura de Machado (1998) *"É bastante comum considerar os termos fronteira e limite como sinônimos"*. Para a autora, é necessário observar algumas diferenças entre os dois termos: sua origem histórica não está associada a *"nenhum conceito legal",* mas que sim é um termo que nasceu de um *"fenômeno da vida social espontânea, indicando a margem do mundo habitado e com a evolução da população no decorrer*

da história, tornaram-se lugares de comunicação, adquirindo um caráter político. Mas ainda não tinha o significado de uma área ou zona que delimitasse o limite".

Ou seja, *"o sentido de fronteira era não de fim, mas do começo do Estado, o lugar para onde ele tendia a se expandir"*. Enquanto o termo limite, de origem latina, é empregado para indicar *"o fim daquilo que mantém coesa uma unidade político-territorial, (...)"* Machado (1998):

> Essa conotação política foi reforçada pelo moderno conceito de Estado, onde a soberania corresponde a um processo absoluto de *territorialização*. O monopólio legítimo do uso da força física, a capacidade exclusiva de forjar normas de trocas sociais reprodutivas (a moeda, os impostos), a capacidade de estruturar, de maneira singular, as formas de comunicação (a língua nacional, o sistema educativo, etc.) são elementos constitutivos da soberania do estado, correspondendo ao território cujo controle efetivo é exercido pelo governo central (o *estado territorial*). (MACHADO, 1998:).

Contextualizando, fronteiras como espaço não só político, mas de processo do entendimento dos acontecimentos no contexto local, regional, nacional, internacional, de locais de comunicação, troca e diversidades, para o estudo da migração internacional e interna, o estudo realizado em 1987 por Domenach e Picouet[9] é fundamental para o entendimento do que ocorre naquele espaço fronteiriço.

No âmbito do Projeto Movimento Migratório e Meio Ambiente no Mercosul, NEPO-UNICAMP/IRD[10] no espaço de fronteira do Mato Grosso do Sul (janeiro de 2006), foi realizada pesquisa de observação em algumas cidades na região de fronteira com a Bolívia e o Paraguai.

Na região de fronteira com o Paraguai, a cidade visitada foi Porto Murtinho, localizada ás margens do Rio Paraguai, cuja população total é de 13.726 hab IBGE (2006), sendo que a maioria é de origem paraguaia. O forte sotaque dos moradores da região evidencia a influencia cultural do país vizinho.

E, justamente pela proximidade geográfica, cultural, social, destina-se 20% do orçamento da Prefeitura para gastos na área de saúde

---

[9] DOMENACH E PICOUET. "El carácter de reversibilidad en el estúdio de la migracion. Versión em español aumentada e corrigida del artículo "Le caractére de reversibilité dans l'étude de la migration, aparecido em Population, n3.1987. publicado em Nota de Poblacion.Celade, 1990. n 49. Santiago do Chile.

[10] As entrevistas realizadas fazem parte do projeto Movimento Migratório e Meio Ambiente no Mercosul, NEPO-UNICAMP/IRD. As entrevistas foram realizadas de 07 a 20/jan/2006, sob a coordenação de Sylvain Souchaud (IRD), quando tive oportunidade de participar das entrevistas qualitativas; as descrições aqui mencionadas fazem parte de minhas anotações de campo.

e educação com os vizinhos paraguaios[11], pelas condições de atendimento na área de saúde e educação visto que, no Paraguai, ainda não está implementado um sistema de saúde nos moldes do Sistema Único de Saúde do Brasil – SUS[12].

Essa região de fronteira é uma das mais pobres do Paraguai em relação ao clima, solo e população.

Enquanto na fronteira com Ponta-Porã (fronteira seca) e *Pedro Juan Caballero* a atividade econômica na divisa das cidades é muito intensa, no que se refere ao comércio de produtos importados e da erva-mate que já foi uma das atividades agrícolas mais rentáveis nos séculos 18 e 19, e atualmente não é tão explorada.

Em Corumbá, situada na fronteira com a Bolívia, observou-se que como na economia, em outros setores se dá à mesma relação de utilização dos serviços e equipamentos brasileiros.

Os habitantes das cidades de Quijaro, Puerto Suarez (BO) utilizam os serviços da infra-estrutura de saúde e social de Corumbá, enquanto na área de educação as escolas atendem as crianças e aos jovens bolivianos.

Estudo realizado em 2003, por Leite e Krawiec, já destacava na área de saúde os gastos do SUS com o atendimento ambulatorial a população boliviana, *"o valor gasto pelo SUS com o atendimento a bolivianos correspondeu a 4,83% do que extrapolou o teto financeiro"*. E no atendimento hospitalar *"correspondeu a 4,68% do valor produzido pelo hospital Sociedade Beneficente Corumbaense"*, as autoras consideraram nessa análise o período de novembro de 2003 a fevereiro de 2004 (LEITE E KRAWIEC, 2004).

Em 2005, o Governo brasileiro, através do Ministério da Saúde, com a finalidade de integrar ações e serviços de saúde nas regiões fronteiriças do Brasil, instituiu o Sistema Integrado de Saúde das

---

[11] No artigo Fronteira do campo imaginário a linha de conflito, de José Luiz Bica de Melo, o autor discute as relações entre brasileiros e uruguaios de fronteira, legislações nacionais, por histórias diferenciadas e objetivos distintos, fazendo com que a linha imaginária – a linha de fronteira – adquira conformações objetivas, compondo-se um processo sócio-cultural complexo em decorrência do que Cardoso de Oliveira denominou de "nacionalidades em conjunção". É assim que em ambos o lado da fronteira pode-se constatar a existência de contingentes populacionais não necessariamente homogêneos, mas diferenciados pela presença de indivíduos ou grupos pertencentes a diferentes etnias, sejam elas autóctones ou indígenas, sejam provenientes de outros países pelo processo de imigração. Ora, isso confere à população inserida no contexto de fronteira um grau de diversificação étnica que, somado à nacionalidade natural ou conquistada do conjunto populacional de um e de outro lado da fronteira, cria uma situação sócio-cultural extremamente complexa (OLIVEIRA, 1997, p. 14). Vide p. 1 e 2.

[12] Um estudo a respeito foi realizado por: André César Médici. A saúde nos países do Mercosul. in: Migrações Internacionais: herança XX, agenda XXI.Campinas. FNUAP. p. 217-226. 1996.

Fronteiras - SIS FRONTEIRAS, pela Portaria GM 1.120, tendo como objetivo principal:

> "contribuir para o fortalecimento e a organização dos sistemas locais de saúde dos municípios fronteiriços. Para isso, faz-se necessário mensurar diversos aspectos de forma quanti-qualitativamente. Entre eles: aspectos sócio-econômicos; aspectos geográficos; aspectos epidemiológicos, sanitários, ambientais; e aspectos assistenciais".[13]

O SIS-FRONTEIRA é uma "importante estratégia para uma futura integração entre os países da América Latina".

Enquanto na área econômica, naquela região de fronteira, constatou-se que vigora uma articulação para o desenvolvimento de relações cordiais, considerando que 75% das termoelétricas estão na Bolívia e das 25% no (MS) Brasil estão em capacidade inicial.

Na fronteira a introdução da soja e da pecuária foi realizada pelos brasileiros. O óleo de soja é exportado da Bolívia para o Brasil para Campo Grande e o grão de soja via canal do Tamengo de empresas como a Cargill e Gravetal (Colômbia).

Em relação aos imigrantes bolivianos, das informações levantadas, pode-se inferir algumas características como: 1) os **indocumentados**, que vão para São Paulo trabalhar em regime de semi-escravidão em confecções de coreanos e chineses no Bairro Bom Retiro; 2) os **comerciantes** que vão para as compras de roupas e bijuterias, também em SP; e 3) o **fronteiriço**, que há alguns anos trabalhava na feira livre em Corumbá, vendendo artesanato indígena e que atualmente trabalham no espaço comercial – Camelódromo – e na feira-livre comercializando produtos hortifrutigranjeiros (de Campo Grande e algumas cidades bolivianas), roupas e bijuterias (importadas).

O cidadão boliviano fronteiriço tem autorização para trabalhar e residir no Brasil (Documento Fronteiriço da Policia Federal). O documento (carimbado) ou tarjeta de identificação é obrigatório, válido somente para transitar na área do município de Corumbá.

No que se refere à mobilidade para o mercado de trabalho, observou-se que a mão de obra procedente da Bolívia tem características

---

[13] http://portal.saude.gov.br/ **Portaria 1.120/05 -A**to Portaria nº. 1.120/GM de 6 de julho de 2005.Institui o Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras - SIS FRONTEIRAS; **Portaria Nº 1.188, de 5 de junho de 2006.** Dá nova redação a Portaria nº 1.120/GM, que instituiu o Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras - SIS FRONTEIRAS. São contemplados 121 municípios fronteiriços do Brasil, dentre eles 12 são da faixa de fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul com a Bolívia e o Paraguai (Antônio João, Aral Moreira, Bela Vista, Caracol, Coronel Sapucaia, Corumbá, Japorã, Mundo Novo, Paranhos, Ponta Porá, Porto Murtinho e Sete Quedas).

de mão–de-obra não especializada, geralmente são artesãos ou trabalhadores no comércio e em feiras livres. Inclusive, existe um local pré-determinado pela Prefeitura de Corumbá, onde são realizadas as feiras livres.

Enquanto a mão-de-obra brasileira que vai para a Bolívia, se caracteriza por ser uma mão-de-obra especializada (técnicos e comerciantes).

O trabalho de Sala (2005) discute com muita propriedade a questão sócio-ocupacional dos imigrantes do Cone Sul.

O que pode ser observado naquelas faixas de fronteira é a existência de uma rede de relações formais e informais, para a qual é relevante uma contextualização mais abrangente, uma caracterização das diversas formas de como essa rede se formou e inseriu-se na dinâmica da população das cidades fronteiriças da Bolívia na área limítrofe com o Estado de Mato Grosso do Sul.

No delineamento dessa configuração se faz necessária uma ampliação da revisão bibliográfica para a discussão dos tipos e modalidades migratórias, espacialidades regionais, do conceito de reversibilidade, bem como de uma pesquisa de campo com a realização de entrevistas qualitativas para percepção, a partir da ótica do imigrante da concepção de espaço de fronteira (espaço de vida), de integração social e levantamento dos instrumentos legais relacionados à área de educação, saúde, mercado de trabalho, acordados entre os paises limítrofes e os instituídos legalmente nos mesmos.

A compreensão do Tratado do Mercosul e negociações bilaterais entre os países será de fundamental importância neste estudo, uma vez que subsidiará na análise de como influenciam na mobilidade populacional, na construção desse espaço fronteiriço, considerando sempre o contexto histórico das relações sociais, políticas, culturais e econômicas entre esses países.

Vários estudos foram realizados tendo como foco essa região de fronteira destacando-se a abordagem sobre a questão da saúde na área de fronteira de Médici (1996), e sobre as características sócio-ocupacionais de Sala (2005)[14], que em seu trabalho sobre a imigração no Cone Sul para o Brasil, apresentou dados referentes às décadas de 1980, 1990 e 2000, que evidenciam a participação significativa de imigrantes paraguaios, próximos as suas fronteiras, Paraná e Mato Grosso do Sul.

---

[14] Para mais detalhes sobre o assunto consultar: Sala, Gabriela A. Características demográficas e sócio-ocupacionais dos migrantes nascidos nos países do Cone Sul residentes no Brasil. Tese de doutorado. Belo Horizonte, UFMG. 2005. 241 p.

Entre os bolivianos[15], destaca a relevância de São Paulo, seguido de Rondônia e Mato Grosso do Sul. Em relação ao número total de estrangeiros do Cone Sul: 7.873, 21, residentes em Mato Grosso do Sul em 1991, 9% eram procedentes da Bolívia e 72,0% do Paraguai; em 2000, dos 9.874 imigrantes conesulinos 19,0% eram procedentes da Bolívia e 77,3% do Paraguai (SALA, 2005).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para obtenção dos objetivos propostos será realizada uma análise descritiva, a partir de levantamento bibliográfico sobre literatura existente na América Latina relacionada aos conceitos sobre espaços fronteiriços, fronteiras, residência base e reversibilidade de fluxos migratórios, que serão inseridos no contexto do tema.

A sistematização de banco de dados com informações utilizando o programa SAS, sobre migração internacional e o cruzamento com informações relacionadas ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde-SUS aos imigrantes bolivianos e paraguaios, serão organizados segundo tipo e modalidade, por sexo, faixa etária e local de nascimento e residência atual, no período de 2000 a 2006.

A relação de associados da Associação de Pequenos Comerciantes Brasileiros e Bolivianos – Feira BrasBol, será o marco para definição do tamanho da amostra para a pesquisa qualitativa tipo semi-estruturada, e outras instituições serão levantadas com a finalidade de complementar essa definição amostral.

Para a definição do tamanho da amostra da pesquisa qualitativa semi-estruturada, a ser aplicada aos imigrantes paraguaios na cidade de Ponta-Porã, a mesma será delineada após visita de campo de observação, com as informações das instituições que subsidiarão a estruturação da mesma.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir da análise das informações censitárias, que tem como finalidade a delimitação do tempo de residência dos migrantes bolivianos e paraguaios na região do Mato Grosso do Sul, e da pesquisa qualitativa semi-estruturada a ser aplicada, pretende-se contextualizar, demonstrar como ocorreu e como se configura a mobilidade e reversibilidade desses fluxos.

---

[15] Sobre o assunto consultar: Sidney A. da Silva. Migrantes Laborais na América do Sul. In:Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo. São Paulo. 2 ed. , FNUAP. 1995.

Se, decorrentes da motivação econômica ou se as políticas sociais são os elementos constitutivos da reversibilidade, tendo no conceito de "*residência* base", a partir da "*área de ação migratória*" como fundamentação teórica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASSANEZI, Maria Silvia B. Migrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico. in: Emigração e Imigração Internacional no Brasil Contemporâneo. São Paulo, 2ed. FNUAP. 1995.

BARCELLOS, C., PEITER, P., ROJAS, L. & MATIDA, A., A Geografia da AIDS nas Fronteiras do Brasil, in "Diagnóstico Estratégico da Situação da Aids e das DST nas Fronteiras do Brasil". Convênio Ministério da Saúde/CN DST/Aids; Population Council e USAID. Campinas, agosto de 2001. disponível em: www.igeo.ufrj.br/fronteiras/pdf

DOMENACH, H. e PICOUET, M. Las migraciones. Córdoba. Republica Argentina. Tradução de Eduardo Bologna. Ano 1996.

_____ El caracter de reversibilidad en el estúdio de la migracion. Nota de Población. Celade. Revista Latinoamericana de Demografía. Ano XVIII. Santiago do Chile. Abril de 1990. n.49.

KRATOCHWILL, Hermann. Migraciones, circulaciones de personas y politicas migratória en el Mercosul. In: Migrações internacionais: herança XX, agenda XXI. Campinas: FNUAP. São Paulo. Oficina Editorial, 1996. p.155-166.

MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. in: T. M. Strohaecker, A. Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). Fronteiras e Espaço Global, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998, p.41-49. em: www.igeo.ufrj.br/fronteiras/pdf/LimitesPAlegre1998.pdf

MÁRMORA, Lélio. Livre Circulação de Trabalhadores no Mercosul? Migrações Internacionais-Contribuições para Políticas, Brasil. CNPD. Brasília. 2001. p.73-93.

MARQUES, Angela Maria. Diferenciais de Fecundidade por Status Migratório em Mato Grosso do Sul. 1980-1991. Dissertação de Mestrado. CEDEPLAR/UFMG. 1997.

MÉDICI, André César. A saúde nos países do Mercosul. in: Campinas. FNUAP, v.2, 1996. p. 217-226.

MÉLO, José Luiz Bica de. Reflexões Conceituais sobre Fronteiras. in: Fronteira na América Latina: Espaços em Transformação. Porto Alegre. ed. Universidade/UFRGS-FEE, p.68-74. 1997.

_____ Fronteiras: da linha imaginária ao campo de conflitos. DOSSIÊ. Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 126-146.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Integrado de Saúde. Programa SIS-FRONTEIRAS. Disponível em http://portal.saude.gov.br/saude/ . acesso em 02/outubro/2006.

OSÓRIO, Helen. O Espaço Platino: Fronteira Colonial no século XVIII. In: Práticas de Integração nas Fronteiras. Temas para o Mercosul. Porto Alegre. Instituto Goethe/ICBA, ed. Universidade/UFRGS. p.110-114, 1995.

SALA, Gabriela A. Características demográficas e sócio-ocupacionais dos migrantes nascidos nos países do Cone Sul residentes no Brasil.Tese de doutorado. Belo Horizonte: CEDEPLAR, UFMG, 2005.

SILVA, A da Silva. Migrantes Laborais na América do Sul. In:Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo. São Paulo. 2 ed. FNUAP, 1995.

SPRANDEL, Márcia Anita. Identidade e Mobilização: a luta pela terra e pelos direitos de cidadania na Fronteira Brasil-Paraguai. Dissertação de mestrado Brasiguaios: Conflito e Identidade em fronteiras internacionais (PPGAS/Museu Nacional-UFRJ: julho de 1992). Reflexões apresentadas no Programa Regional de Desenvolvimento Cultural da Organização dos Estados Americanos (OEA), Grupo de Trabalho sobre Identidades na América Latina/CLACSO. Brasília, 1992.

SChr, Gregório Kozienski. Brasileiros fora da sua Pátria. Disponível em: http://www.tchr.org/braz/socctba/br/Brasileiros. Acesso em 17/agosto/2005.

BIBLIOGRAFIA A SER CONSULTADA:

BAENINGER, Rosana. Brasileiros na América Latina: O que revela o Projeto Imila-Celade. Migrações Internacionais-Contribuições para Políticas, Brasil. CNPD. Brasília. p.283-326. 2001.

BOLOGNA, León Eduardo. La reversibilidad en los estadios avanzados de los sistemas migratorios, el caso de Argentina y Bolivia. Tese de Doutorado. Program de co-tutela com la Universidade de Paris 5 Sorbonne e Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, Argentina, 315 p. 2004.

CORGEAU, D. Migrants et migrations. Population, n.1, Paris. 1973. p.95-129.

_____. Le concept de migration in Actes du IVé Colloque de Démographie africaine: Migrations – Etat civil – Recensements administratifs, Quagadougou, 20-40 Jenvier 1975. Institut National de la Statistique et de la Dém,ographie. République de Volta. P.27-33.

_____. Relations entre cycle de vie et migrations. Population. N3. 1984. p.483-512.

LAHORGUE, Maria Alice. Dinâmica Espacial da Produção e da População e as Zonas de Fronteira – Reflexões sobre o Mercosul. In: Fronteira na América Latina: Espaços em Transformação. Porto Alegre. ed. Universidade/UFRGS-FEE, p.44-67. 1997.

LIMA, Maria Rejane Souza de Britto. O processo de migração de retorno no fluxo Pernambucano – São Paulo – Pernambuco. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 270 p. 2003.

PALAU, Tomás. "Brasiguaios". Migrações Internacionais-Contribuições para Políticas, Brasil. CNPD. Brasília. p.345-360. 2001.

PATARRA, Neide Lopes. Movimentos migratórios no Brasil: tempo e espaços. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Textos para discussão n.7. 50p. 2003.

SOUCHAD, Sylvain Espaço brasiguaio: novas práticas coloniais. Reportagem disponível em: http://www.comciencia.br. Acesso em 02/ago/2005. 20:40 hs.